

XXII

MONUMENTO A D. PEDRO II

Segundo e último imperador do Brasil, Pedro II era filho de D. Pedro I e de D. Leopoldina, arquiduquesa da Áustria, sua primeira esposa. Nasceu no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1825. Tinha apenas um ano de idade quando lhe faleceu a mãe e apenas contava nove anos quando morreu seu pai. Já então era Imperador do Brasil, pela abdicação de Pedro I, em 7 de abril de 1831. Foi-lhe tutor, nomeado por D. Pedro I, o patriarca da Independência brasileira, José Bonifácio de Andrada e Silva. Durante a sua menoridade, governou o Brasil uma regência, a princípio composta de três membros, depois exercida por um só regente. Declarado maior a 23 de julho de 1840, assumiu o Governo, tendo sido sagrado a 18 de julho de 1841. Pôs termo às lutas civis que agitaram diversas províncias — Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas, São Paulo e Pernambuco, agindo com a maior clemência relativamente aos vencidos. De 1848 em diante, foi completa a paz interna em todo o Brasil. A 30 de maio de 1843, casou-se com a princesa Teresa Cristina Maria de Bourbon, filha de Francisco II, das duas Sicílias. Pacificado o Império, firmada a unidade nacional, tratou D. Pedro II de promover-lhe todos os progressos. Sustentou guerras externas vitoriosas. Quando, em 1865, os paraguaios invadiram o Rio Grande do Sul, apoderando-se de Uruguaiana, D. Pedro II transportou-se em pessoa à província invadida, só regressando depois de libertado aquêle trecho do nosso território. Por duas vezes visitou a Europa, conquistando a estima e admiração dos homens de ciência europeus, pela sua vasta ilustração. Durante o seu longo reinado, demonstrou sempre o mais desvelado carinho pela instrução pública, aboliu o tráfico africano, inaugurou linhas férreas e telegráficas, abriu a navegação do Amazonas e declarou livre o ventre da mulher escrava. Coração bondoso, prodigalizou sempre auxílios aos moços de talento e grande parte de sua dotação anual era gasta em esmolas e pensões à famílias pobres e de antigos servidores do Estado. A sua prestigiosa figura inspirava sim-

patia e o mais profundo respeito. Era um homem corpulento, rosto expressivo, barba comprida, de maneiras simples e carinhoso. Era um estudioso e um erudito, falando vários idiomas. Espírito liberal, assegurava ao povo absoluto direito de opinião, que se manifestava livremente na imprensa e na praça pública. Deposto pelo movimento republicano de 1889, rejeitou uma pensão pecuniária que lhe quis dar o Governo Provisório, seguindo para a Europa, acompanhado de toda a família imperial. O "Alagoas" chegou ao Tejo na manhã de 7 de dezembro de 1889, conduzindo os exilados, que eram: o Imperador, a Imperatriz, a princesa imperial, seu marido, o conde d'Eu, e os príncipes, seus filhos. Recebidos pelo rei D. Carlos, que os foi buscar na galeota real, hospedaram-se no Hotel Bragança, onde permaneceram alguns dias. De Lisboa, a família proscrita partiu para o Porto, onde faleceu a Imperatriz D. Teresa Cristina. D. Pedro faleceu num modesto hotel de Paris, a 5 de dezembro de 1891.

* * *

Coube ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a iniciativa da construção do monumento de D. Pedro II, contribuindo pecuniariamente para esse fim várias pessoas e associações que assinaram a subscrição encabeçada pelo conde de Afonso Celso. Para levar a efeito a obra, foi organizada uma comissão, composta dos srs. Conde de Afonso Celso, Cândido Mendes, Henrique Sousa Queiroz, João de Oliveira, Camelo Lampreia, Oscar Weinshenck e Otávio da Silva Costa, tendo sido contratado o trabalho com o escultor francês Jean Magrou. A cerimônia da inauguração, no dia em que se comemorava o centenário do nascimento de D. Pedro II, foi festiva, atraindo ao local onde se ergue a estátua, na Quinta da Boa Vista, grande massa popular. Formaram uma companhia de guerra do 3.º Regimento de Infantaria, outra do Regimento de Fuzileiros Navais e marujos do encouraçado "São Paulo", achando-se ainda no local uma banda de música do Exército e outra da Marinha. Compareceram à cerimônia o tenente-coronel Daltro Filho, representante do presidente Artur Bernardes; o presidente do Supremo Tribunal Federal, o prefeito do Distrito Federal, membros do Corpo Diplomático, altas autoridades civis e militares e numerosas pessoas gradas. As 16 horas e 30 minutos, teve início a solenidade da inauguração, vendo-se junto ao pedestal da estátua o príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, neto de D. Pedro II, sua esposa, a princesa Elisabeth e dois filhinhos do casal.

O conde de Afonso Celso pronunciou um discurso, em que enalteceu a figura do Imperador, terminando por oferecer o monumento à cidade, em nome do Instituto Histórico. O prefeito Alaor Prata falou, depois, agradecendo a doação.

Por determinação do chefe do Estado Maior da Armada, almirante José Maria Penido, no momento da inauguração, todos os navios da esquadra, fortalezas e as baterias do Regimento Naval deram uma salva de 21 tiros, em continência, e embandeiraram em arco. Terminada a cerimônia, as forças de terra e mar desfilarão.

* * *

O projeto da estátua de D. Pedro II foi traçado pelo engenheiro-arquiteto Heitor da Silva Costa, especialmente para o local onde se acha, em frente à escadaria que dá acesso ao jardim elevado, na Quinta da Boa Vista, harmonizando-se com o ambiente. Sua confecção, em bronze, foi confiada ao estatuário francês Jean Magrou, autor de várias obras premiadas e conservadas na França, destacando-se, dentre todas, o "Monument du Génie Latin", levantado nos jardins do Palais Royal. A estátua do último imperador do Brasil, com a altura de 2 metros e 60 centímetros, ergue-se sobre um pedestal de cantaria lavrada de Petrópolis e representa D. Pedro II em seu caráter de amigo da ciência e protetor da cultura intelectual. O Imperador é apresentado de pé, pensativo, tendo na mão esquerda um livro, achando-se a direita colocada sobre o peito. Foi a terceira estátua erigida no Brasil à sua memória, havendo sido a primeira, em Petrópolis e a segunda, no Ceará.

Contribuíram com donativos para a execução do monumento as seguintes pessoas e associações: Conde de Afonso Celso; almirante A. Índio do Brasil, dr. José Maria Leitão da Cunha, Baronesa de São Joaquim, sr. Antônio Luiz de Melo Vieira, Visconde de Moraes, Conde de Avelar, d. Maria Monteiro de Barros Roxo, condessa de Silva Ramos, Lineu de Paula Machado, baronesa de Muritiba, sr. Otávio Simonsen, Conde de Paranaguá, sr. Augusto Gomes Monteiro de Castro, dr. Altamiro Pereira Fernandes Bravo, baronesa de Pinto Lima, sr. Joaquim de Sousa Leão, sr. Otávio da Silva Costa, sr. Zeferino de Oliveira, sr. Afonso Ferreira Laje, sr. Américo Mendes de Oliveira Castro, Conde de Frontin, Banco do Brasil, Pereira Carneiro & Cia. Ltda., Companhia Docas de Santos, Laje & Irmãos, Souto Maior & Cia., Associação Comercial do Rio de Janeiro, Afonso Viçeu & Cia., Companhia Progresso Industrial do Brasil, Bank of London and South America, Automóvel Clube do Brasil, Superintendência da Imperial Fazenda de Petrópolis, S. A., "A Pátria", Gabinete Português de Leitura, Liceu Literário Português, Clube de Engenharia e Derby Clube.